MINAS GERAIS

Falta de verba interrompe distribuição de jornal feito por atingidos pelos rejeitos em Mariana

Veículo de comunicação foi criado para mostrar os efeitos da tragédia na vida das pessoas afetadas pelo rompimento que matou 19 pessoas.

Por Gabi Coelho*, Minas Gerais — Belo Horizonte

18/07/2019 06h30 · Atualizado há uma semana



Vista aérea da barragem de Fundão, da Samarco, em Mariana — Foto: Reprodução/GloboNews

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

"Era o que levava o nosso sentimento, a nossa indignação. Eu enxergo essa falta de dinheiro para manter o jornal como outra barragem que se rompe na nossa vida", comentou a professora Simone Maria da Silva sobre a falta de verba que comprometeu a circulação do jornal A Sirene. A publicação é distribuída nas regiões atingidas pelo **rompimento da barragem** do Fundão, da mineradora Samarco, em 2015.

Simone é morada de Barra Longa, uma das regiões atingidas pela tragédia, e começou a colaborar por meio de reportagens especiais e artigos de opinião logo nos primeiros meses após o surgimento do jornal.

Em julho, o periódico completou 42 edições e interrompeu a circulação dos 3 mil exemplares por falta de recursos. Segundo os integrantes da equipe de jornalismo, eles têm trabalhado com a ideia de criarem um financiamento coletivo, pois o prazo da verba destinada ao jornal definida em parceria entre o Ministério Público (MP) e a Arquidiocese de Mariana era somente até julho de 2019.

"Temos várias ideias, mas ainda não conseguimos colocar em prática. Temos conversado com possíveis parceiros para que o jornal volte a circular o quanto antes, mesmo que de forma independente", comentou o editor-chefe, Sérgio Papagaio.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Jornal 'A Sirene' teve circulação interrompida por falta de verbas — Foto: Divulgação/ Lucas de Godoy

A comunicação alternativa se tornou um espaço para que as vozes dos atingidos fossem ouvidas. O crime ambiental teve uma grande repercussão no Brasil e no mundo, mas os bastidores de quem ainda vive os reflexos deste rompimento tem sido noticiado pelos próprios atingidos no jornal **A Sirene** de uma forma única.

Criado um mês após a tragédia, o jornal é considerado pelos leitores como uma forma de combater e noticiar também os outros crimes ambientais que têm acontecido em Minas Gerais, como por exemplo, **o rompimento da barragem em Brumadinho**, da mineradora Vale, em janeiro de 2019.

Publicado sempre no dia 5, data em que aconteceu a tragédia em Mariana, o jornal é entregue de porta em porta mostrando aos moradores o que as regiões atingidas pelo rompimento estão produzindo sobre educação, justiça, esporte, direitos humanos e cultura. Relatos sobre as dificuldades enfrentadas, esclarecimentos para a comunidade e denúncias sobre a Samarco e suas controladoras, também fazem parte da linha editorial do jornal.

Entre os 70 voluntários que integram a equipe do A Sirene estão os grupos técnicos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), assessorias direcionadas aos atingidos, movimentos sociais e coletivos.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Na tentativa de resgatar e criar memórias, jovens jornalistas têm registrado o cotidiano e tudo que vem sendo feito nas regiões atingidas. Como é o caso da Larissa Pinto, que começou sua colaboração no A Sirene em 2018 e conta como é seu sentimento ao ver o jornal com a distribuição interrompida em Mariana. "É desolador saber que um projeto como esse pode não voltar a circular. É um perigo que a gente deixe a narrativa nas mãos da Fundação Renova, e que os atingidos percam o espaço de denúncia e de registro do processo de reparação. O projeto é para dar protagonismo a luta deles".

Larissa conta que o jornal simboliza uma experiência importante para a sua carreira profissional e nas relações que foram criadas nos últimos meses com os atingidos. "É uma outra forma de fazer jornalismo, diferente de tudo que aprendi na faculdade. A gente não constrói a matéria sozinho. Os atingidos participam de todos os processos, é sempre o que eles querem ler. É uma experiência diferente, de escuta e de construção de reportagem".

Em nota, a Arquidiocese de Mariana disse que nesta quinta-feira (18), o Ministério Público vai realizar uma reunião com as partes envolvidas no projeto para avaliar a possibilidade de um novo financiamento do jornal pela Caritas Arquidiocesana de Mariana.

* *Sob supervisão de Patrícia Fiúza*

Mais do **G1**